

## SUMÁRIO EXECUTIVO

### SETOR

Em plena expansão em razão da grande demanda mundial por proteínas vegetais e pela abertura dos novos mercados face à mudança de hábitos alimentares.

### EMPRESA

A Granol é uma empresa que atua a mais de 39 anos na área de industrialização e comércio de sementes oleaginosas e óleos vegetais, com capacidade atual de esmagamento de 1.500.000t de soja por ano. É considerada *benchmark* na extração de óleo.

### PLANTAS

Possui quatro unidades fabris localizadas em Anápolis/GO; Osvaldo Cruz, Bebedouro e Tupã/SP e unidades de compra e armazenagem localizadas em Andradina, Birigui, Coroados, Guaíra e José Bonifácio/SP; Edéia, Gouvelândia; Itumbiara, Mineiros, Jataí, Rio Verde; São Simão e Silvânia/GO; Planura/MG; Baús/MS; Canarana/MT e Figueirópolis/TO.

### PRODUTOS E MERCADO

A Granol distribui seus produtos - óleos vegetais para alimentação humana e fins industriais, farelos para alimentação animal e grãos para o mercado interno e externo. Os óleos no mercado interno são comercializados sob as marcas GRANOL, TUPÃ, ADAMANTINA, CELINA e óleo saborizado MONTE REAL.

### LOGÍSTICA DE ABASTECIMENTO

As unidades industriais estão estrategicamente localizadas tanto em relação aos pólos produtores de soja, quanto ao mercado consumidor dos produtos industrializados e dos corredores de exportação, garantindo, também, competitividade pela inserção de localização e logística.

### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Atualmente com cerca de 1.000 funcionários, sendo 730 no setor de produção, 200 no administrativo e 70 terceiros, todos treinados e capacitados para o desenvolvimento de suas funções.

### FORNECEDORES E CLIENTES

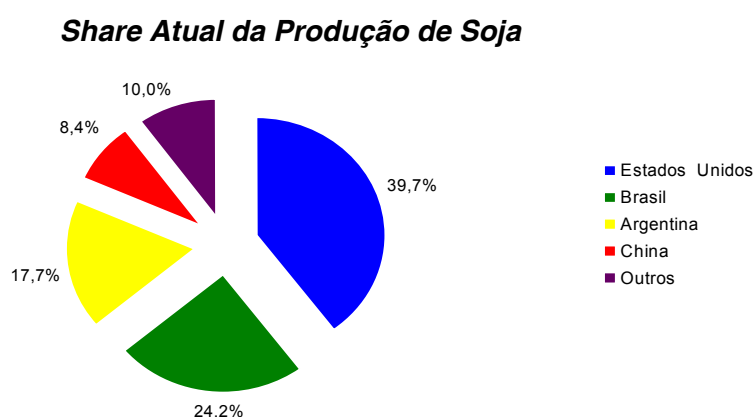
Possui relacionamento duradouro com os fornecedores e

clientes, baseado na ética, na idoneidade e no cumprimento dos compromissos assumidos.

## SETOR

### SOJA EM GRÃOS E DERIVADOS: CARACTERÍSTICAS GERAIS

Segundo estimativas da United States Department of Agriculture (USDA), a produção mundial de soja em grãos deve atingir 215 milhões de toneladas em 2005. Atualmente o maior produtor são os Estados Unidos, com 39,7% da produção mundial e elevados subsídios governamentais para o setor. O Brasil tem posição de destaque nesse setor, em segundo lugar, respondendo por aproximadamente 24,2% da produção mundial dessa commodity.

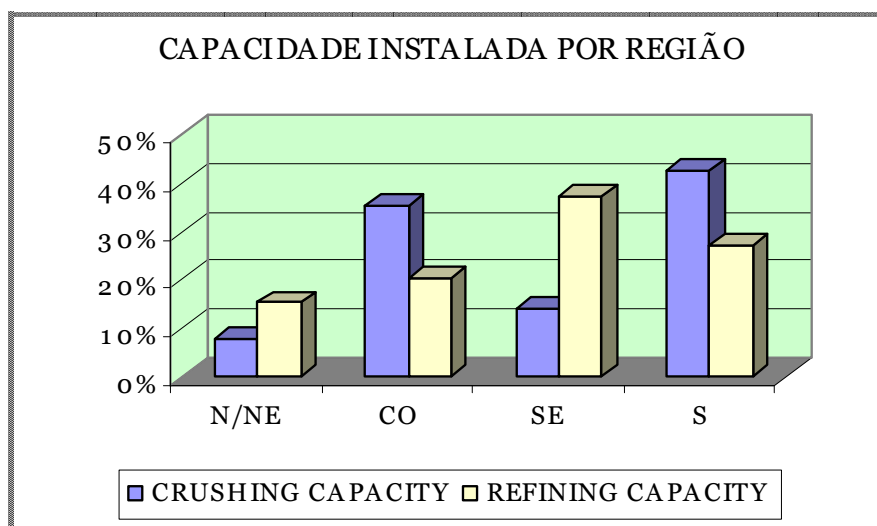


A produção nacional de soja foi de 53,0 milhões de toneladas neste ano. Na avaliação do USDA, a Argentina vai produzir 38,0 milhões de toneladas de soja. Juntos, Brasil e Argentina somarão 91,0 milhões de toneladas, superando a safra norte americana prevista em 85,0 milhões de toneladas.

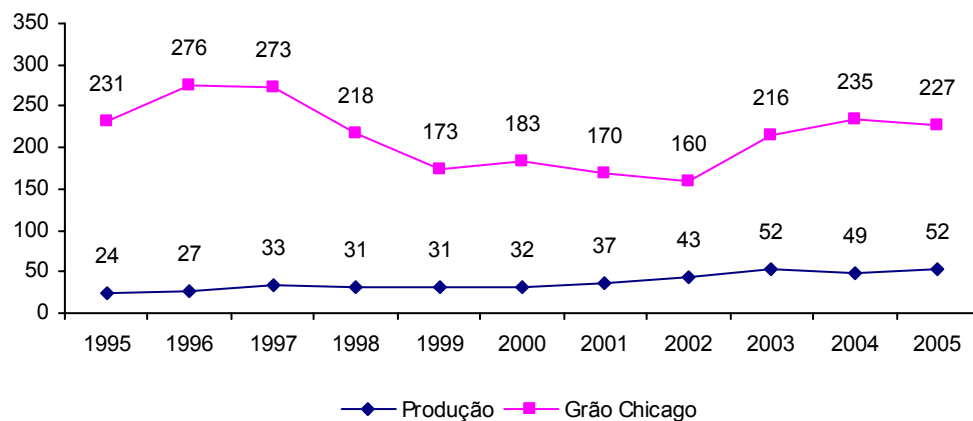
Há uma combinação de fatores favoráveis no mercado. A demanda internacional vem se mantendo firme, especialmente nos mercados europeu e asiático, onde a China desponta como principal compradora.

Diante desse cenário, a safra crescente brasileira passa a ser uma necessidade no abastecimento do mercado internacional. Além das vendas de soja em grão, vem ocorrendo também um crescimento no consumo dos demais produtos do complexo, como o óleo e o farelo, este último principalmente em razão da substituição das farinhas de origem animal pelos farelos de origem vegetal nas rações dos animais na Europa e na Ásia.

Com uma capacidade total instalada de esmagamento ao redor de 36,0 milhões de toneladas, em 2004 a agroindústria brasileira operou com cerca de 12,2% de ociosidade, o que significa que foram esmagadas 31,6 milhões de toneladas de soja em grãos. No atual exercício, estima-se um esmagamento de 33,0 milhões de toneladas, o que representa 92,0% da capacidade instalada. A retomada que vem ocorrendo se deve as melhores margens dos produtos industrializados.



### **Evolução da Produção Nacional / Preços Internacionais**

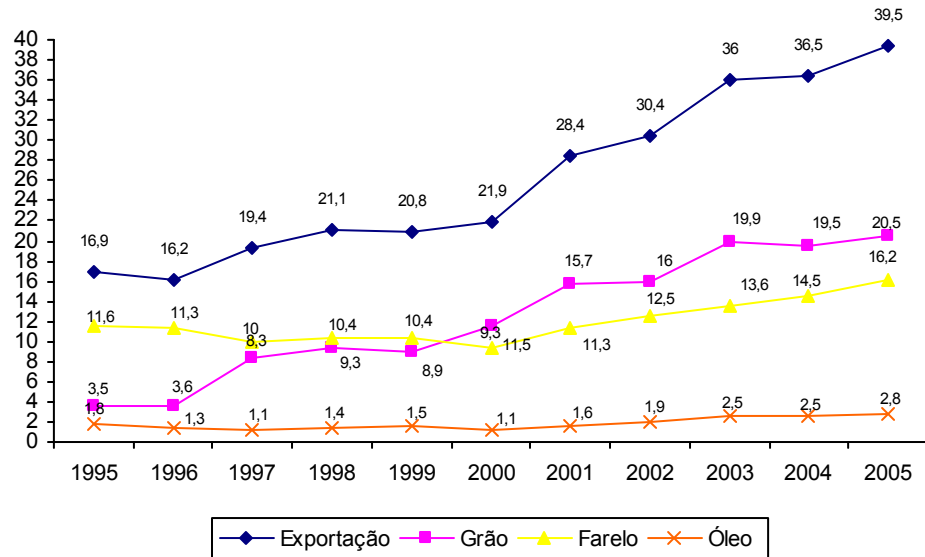


Fonte: ABIOVE e USDA

Os produtos do complexo soja mantêm-se entre os mais importantes na pauta de exportações brasileiras. Segundo estimativas do mercado, as vendas externas do grão, farelo e óleo deverão ter um acréscimo de 3,0% sobre o ano passado.

O crescimento das exportações brasileiras se deve a vários fatores, dentre os quais o aumento significativo da demanda mundial por proteínas vegetais aliada a abertura de novos mercados (Marrocos, Rússia, Japão e China).

### Evolução das Exportações Nacionais – Milhões de Toneladas

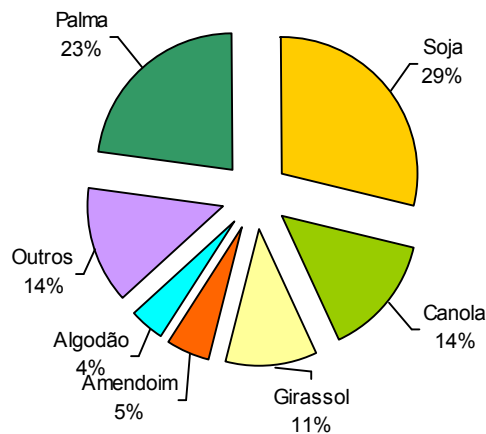


Estimado 2005 - Fonte: SECEX / MDIC e CONAB

A firmeza do mercado internacional está propiciando também preços melhores após o ajuste do mercado ocorrido em 2004. A estimativa é de que, na média, o preço - R\$ - da soja fique esse ano cerca de 10% maior, em relação ao preço final de 2004.

### Share Mundial de Óleos Vegetais (média últimos 05 anos)

Fonte: USDA



As margens das esmagadoras, não somente no Brasil como também na Argentina e nos Estados Unidos, vêm apresentando boa recuperação a partir de 2001, estimamos a margem de esmagamento levando em consideração os preços da soja em grãos versus farelo e óleo.

Dessa maneira, podemos destacar que:

- A produção mundial de soja em grãos deverá continuar em expansão nos próximos anos, influenciada principalmente pelo aumento na produtividade e consumo de seus derivados.
- No Brasil a produção acima de 55 milhões de toneladas certamente será atingida em 2006.
- As exportações dessas commodities terão um bom desempenho nestes anos, refletindo os índices evolutivos dos últimos anos.
- O consumo interno de farelo deverá acompanhar o crescimento do setor de carnes.
- O consumo interno de óleo de soja vem apresentando um crescimento num nível acima do crescimento populacional.
- Com a melhora na margem de esmagamento, as empresas esmagadoras estão investindo na expansão do parque fabril nacional, que atualmente encontra-se defasado principalmente porque se alia a um volume maior do total esmagado no País com o mesmo parque existente.

Por sua vez, a demanda mundial por proteína de origem vegetal também vem crescendo significativamente nos últimos anos. A partir do problema da “vaca louca” a demanda por farelo de soja cresceu significativamente na Europa.

A China, embora incentivando sua industrialização neste segmento de forma muito acelerada pelos incentivos fiscais, continua incrementando suas necessidades de importação ano a ano.

## EMPRESA

### VISÃO GERAL DA EMPRESA

Fundada em 1966, a Granol atua na área de comércio e industrialização de sementes oleaginosas e óleos vegetais, cujo conglomerado dispõe de quatro unidades de produção localizadas nos Estados de São Paulo e Goiás; quatro unidades armazenadoras próprias, além de várias outras arrendadas em diversos Estados da Federação. Abaixo capacidades 2005:

| ESMAGAMENTO        | PRODUÇÃO  |             |
|--------------------|-----------|-------------|
| SOJA               | ÓLEO      | FARELO      |
| 1.500.000 t        | 292.500 t | 1.185.000 t |
| PRODUTOS           | PRODUÇÃO  |             |
| REFINO/ENVASAMENTO | 210.000 t |             |

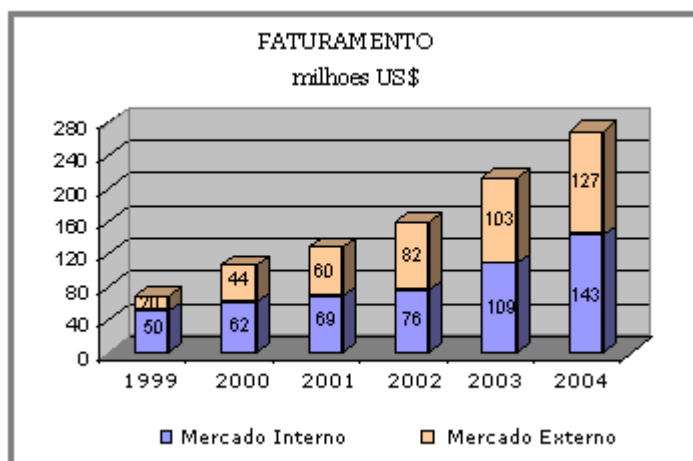


(\*) A indústria de Tupã/SP é considerada agrupada à Osvaldo Cruz, face projeto de centralização já iniciado.

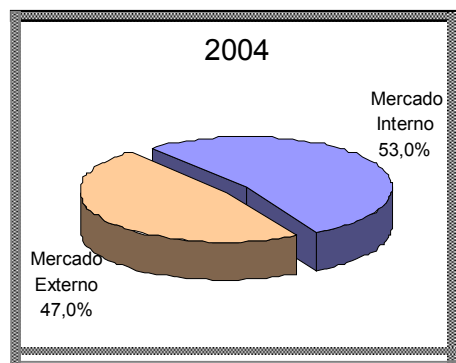
### Posição de Vendas Comparadas - Exercícios:

| 1.000                   |            |                 |            |                 |            |                   |                   |
|-------------------------|------------|-----------------|------------|-----------------|------------|-------------------|-------------------|
|                         | R\$ / US\$ | Mercado Interno |            | Mercado Externo |            | Total             |                   |
|                         |            | R\$             | US\$       | R\$             | US\$       | R\$               | US\$              |
| <b>2000</b>             | 1,8328     | 111.829,00      | 61.504,26  | 81.712,29       | 44.093,62  | <b>193.541,30</b> | <b>105.597,87</b> |
| <b>2001</b>             | 2,3601     | 162.127,66      | 68.631,16  | 141.246,61      | 59.909,87  | <b>303.374,28</b> | <b>128.541,03</b> |
| <i>Variação (01x00)</i> |            | 44,98%          | 11,59%     | 72,86%          | 35,87%     | 56,75%            | 21,73%            |
| <b>2002</b>             | 2,9449     | 219.510,50      | 76.183,74  | 247.341,48      | 82.347,09  | <b>466.851,99</b> | <b>158.530,83</b> |
| <i>Variação (02x01)</i> |            | 35,39%          | 11,00%     | 75,11%          | 37,45%     | 53,89%            | 23,33%            |
| <b>2003</b>             | 3,0199     | 329.134,20      | 109.239,32 | 310.937,87      | 102.712,44 | <b>640.072,07</b> | <b>211.951,77</b> |
| <i>Variação (03x02)</i> |            | 49,94%          | 43,39%     | 25,71%          | 24,73%     | 37,10%            | 33,70%            |
| <b>2004</b>             | 2,9183     | 415.823,13      | 143.151,71 | 371.832,20      | 126.751,62 | <b>787.655,33</b> | <b>269.903,34</b> |
| <i>Variação (04x03)</i> |            | 26,34%          | 31,04%     | 19,58%          | 23,40%     | 23,06%            | 27,34%            |

| Faturamento em milhões US\$ |                 |                 |
|-----------------------------|-----------------|-----------------|
|                             | Mercado Interno | Mercado Externo |
| 1999                        | 50              | 20              |
| 2000                        | 62              | 44              |
| 2001                        | 69              | 60              |
| 2002                        | 76              | 82              |
| 2003                        | 109             | 103             |
| 2004                        | 143             | 127             |



| Mercado | milhões US\$ |
|---------|--------------|
| Interno | 53,0%        |
| Externo | 47,0%        |





## PLANTAS

### Unidade Industrial de Anápolis – GO

A Unidade Industrial de Anápolis compreende em suas atividades o processo completo para a industrialização do grão de soja, ou seja, extração, refino e envase do óleo e produção de farelos para alimentação animal.



Esta unidade está centrada numa região de influência e grande produção de soja, inserida na região centro-oeste, com disponibilidade entre os Estados de Mato Grosso, Tocantins e Goiás de cerca de 25.000.000 de toneladas, destas mais de 7.000.000 t somente em Goiás e com forte tendência de crescimento devido aos incentivos estadual criados para o desenvolvimento industrial e agrícola, tais como:

- Programa FOMENTAR/PRODUZIR;
- Substituição tributária por parte do estabelecimento industrial representando o diferimento na primeira operação;
- Crédito outorgado nas vendas de óleo e farelo tributadas pelo ICMS.

No mercado interno, atende às regiões norte, nordeste e centro-oeste, com seus produtos, óleo e farelo de soja, suprimindo o mercado varejista e os grandes produtores de aves e bovinos.

Está localizada num terreno de 452.746 m<sup>2</sup> com área construída de 39.612 m<sup>2</sup>. Com capacidade de energia de 2.950 KVA (Transformação e Consumo) e 328 funcionários.

Esta unidade possui ainda um conjunto de fabricação de embalagem multifolhada (fibrilata) de 900 ml, com capacidade para 150 latas/minuto.

| Capacidade de Processo     | Atual         | Em Implantação |
|----------------------------|---------------|----------------|
| Extração por solvente (02) | 2.700 t / dia | 3.200 t / dia  |
| Refino                     | 280 t / dia   | 500 t / dia    |
| Envase                     | 200 t / dia   | 500 t / dia    |
| Estocagem: Grãos           | 40.000 t      | 100.000 t      |
| Grãos ou Farelos           | 60.000 t      |                |
| Farelo                     | 6.000 t       |                |
| Óleo                       | 7.200 t       | 10.200 t       |

## Unidade Industrial de Osvaldo Cruz - SP

A Unidade de Osvaldo Cruz tem suas atividades voltadas para a extração de óleo bruto de soja e farelo de soja, inclusive “hi-pro”, por separação de cascas, bem como esmagamento de amendoim para a produção de óleo e farelo e seleção do mesmo para consumo humano e sementes (HPS).



Está localizada num terreno com 330.000 m<sup>2</sup> com área construída de 25.000 m<sup>2</sup>, e capacidade de energia de 3.850 KVA (transformação e consumo). Atualmente conta com um quadro funcional de 213 empregados.

| Capacidade de Processo       | Atual                | Projetado     |
|------------------------------|----------------------|---------------|
| <b>Extração por solvente</b> | <b>1.800 t / dia</b> | 2.200 t / dia |
| <b>Refino</b>                | -                    | 500 t / dia   |
| <b>Envase</b>                | -                    | 500 t / dia   |
| <b>Estocagem: Grãos</b>      | <b>60.000 t</b>      | 100.000 t     |
| <b>Farelo</b>                | <b>25.000 t</b>      | -             |
| <b>Óleo</b>                  | <b>10.000 t</b>      | 13.000 t      |

Situada na região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, ocupa posição central em relação aos nichos produtores do Estado, numa distância média de 150 km, tais como: Birigui, Ourinhos, São José do Rio Preto, Assis, Pedrinhas, Iepê, etc, com uma produção disponível de soja equivalente a 1.100.000 de toneladas aproximadamente. Demonstrando liderança regional, a Granol é responsável pela aquisição de cerca de 60% da soja produzida na região de Araçatuba/Birigui e 30% da soja da região da Sorocabana.

Além da produção Estadual, tem disponibilidade de facilidades fiscais e logísticas para aquisição da soja do Sudoeste Goiano, Mato Grosso do Sul e Sudeste do Mato Grosso, principais Estados produtores e com farta disponibilidade de grão, resultando em mais de 13.000.000 de toneladas com viabilidade negocial. Nesse sentido, a Granol possui unidades de compra e armazenagem lotadas na região e com possibilidade de transporte por via intermodal (rodovia/ hidrovia/ ferrovia) até a fábrica. Esta unidade está estrategicamente posicionada em relação aos meios de transportes, ligando-a aos principais portos e aos maiores centros consumidores.

## Unidade Industrial de Bebedouro - SP

O complexo industrial de Bebedouro é dotado de uma capacidade de esmagamento de soja de 1.000 t/24h, refinaria de 150 t/24h e envase respectivo. Nesta Unidade Industrial está a primeira linha de envase da Granol no sistema PET.



Está situada em uma área de 451.201,74 m<sup>2</sup> com área construída de 53.502,03 m<sup>2</sup>. Quadro funcional formado por 233 funcionários.

| Capacidade de Processo       | Atual                | Projetado     |
|------------------------------|----------------------|---------------|
| <b>Extração por solvente</b> | <b>1.000 t / dia</b> | 1.800 t / dia |
| <b>Refino</b>                | <b>150 t / dia</b>   | 400 t / dia   |
| <b>Envase</b>                | <b>150 t / dia</b>   | 400 t / dia   |
| <b>Estocagem: Grãos</b>      | <b>100.000 t</b>     | -             |
| <b>Farelo</b>                | <b>40.000 t</b>      | -             |
| <b>Óleo</b>                  | <b>3.000 t</b>       | 6.000 t       |

Localizada no Norte do Estado de São Paulo, abrange a Região macro-econômica de Ribeirão Preto, com potencial capacidade produtiva de grãos e significativo mercado consumidor de produtos resultantes (óleo e farelo).

Sua localização também favorece a aquisição de matéria-prima nos estados do Centro-Oeste do País, principais produtores de soja na atualidade.

O recebimento de matéria-prima, bem como o escoamento da produção, pode ser feito por via rodoviária (excelente malha viária disponível na região), por via ferroviária (dispõe de desvio ferroviário próprio com capacidade para 25 vagões) e por via fluvial (localizada a 120 km do Terminal de Pederneiras-Rio Tietê).

## Unidade Refinadora de Tupã – SP

A Unidade Industrial de Tupã compreende em suas atividades o processo completo de refino e envase de óleo vegetal, incluindo fábrica de embalagens. A instalação encontra-se em pleno funcionamento e com excelente performance industrial, todavia o plano de centralização em Osvaldo Cruz prevê sua desativação futura. Está localizada num terreno de 50.297 m<sup>2</sup> com 10.906 m<sup>2</sup> de área construída, sendo 8.940 m<sup>2</sup> de área industrial, 1.569 m<sup>2</sup> de área administrativa e 397 m<sup>2</sup> de recreação e lazer. O quadro funcional é composto de 152 funcionários.



| Capacidade de Processo                      |             |
|---|-------------|
| Refino                                      | 350 t / dia |
| Envase                                      | 300 t / dia |
| Estocagem de óleo a granel/ envasados borra | 3.800 t     |

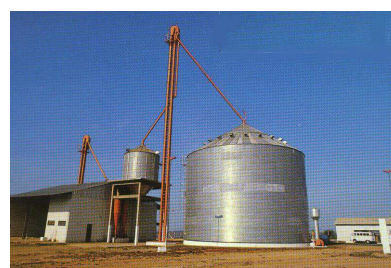
Esta unidade possui ainda um conjunto de fabricação de embalagem "multifolhada" (fibrilata) com capacidade de 120 latas/minuto, sendo dotada também de instalação completa de estamparia para a produção de tampas e fundos metálicos para as embalagens fibrilata.

## Estrutura de Apoio à Comercialização Agrícola

O conglomerado possui quatro instalações próprias, localizadas nos municípios de Mineiros/GO, Canarana/MT, Baús/MS e São Simão/GO, são dotadas de estrutura para atendimento operacional, administrativo e comercial, através da qual é dado apoio permanente aos produtores agrícolas no assessoramento técnico. Além das estruturas próprias, são mantidas também instalações arrendadas nos municípios de: Gouvelândia, Edéia, Silvânia, Luiziania, Jataí, Rio Verde e Itumbiara/GO; José Bonifácio, Andradina, Coroados, Birigui e Guaira/SP; Planura/MG; Figueirópolis/TO.

### Mineiros – GO

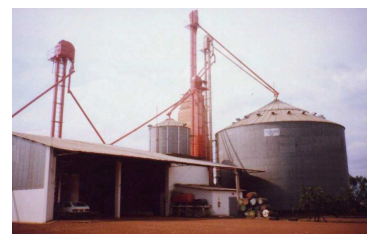
Está localizada num terreno de 50.000 m<sup>2</sup>, com área construída de 853 m<sup>2</sup>, com capacidade de transformação de energia de 150 KVA e 4 funcionários.



| Capacidade de Armazenagem |         |
|---------------------------|---------|
| Estocagem: Grãos          | 3.000 t |

### Canarana – MT

Esta instalação está localizada próxima ao Rio Araguaia, corredor hidroviário com acesso às exportações pelo porto de São Luiz/MA, pelo sistema rodohidroferroviário da Hidrovia do Araguaia com alternativa de embarque em terminal no entroncamento da rodovia MT 020 no Rio das Mortes à 20 km ou em Cocalinho, diretamente no Rio Araguaia à 216 km da instalação. Interligada aos corredores de exportação de Vitória (via Anápolis) ou Santos (via São Simão e Hidrovia Tietê/Ferrovia a Santos).



Situada em um terreno com 17.996 m<sup>2</sup> e área construída de 1.312,26 m<sup>2</sup>, com capacidade de geração de energia de 112,5 KVA / 185 KVA –(Grupo Gerador a Diesel) e 2 funcionários.

| Capacidade de Armazenagem |         |
|---------------------------|---------|
| Estocagem: Grãos          | 3.000 t |



### **Baús – MS**

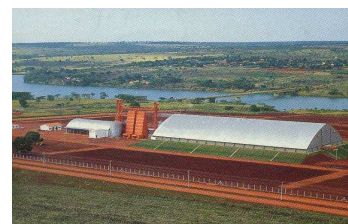
Está localizada num terreno de 100.000 m<sup>2</sup>, numa área construída de 821,50 m<sup>2</sup>, com capacidade de geração de energia de 45 KVA / 210 KVA – (Grupo Gerador a Diesel) e 3 funcionários, vizinha da Ferrovia Ferronorte na área do Terminal Multimodal do Alta Taquari, interligando-se ao Corredor de Exportação de Santos.



| Capacidade de Armazenagem |         |
|---------------------------|---------|
| Estocagem: Grãos          | 3.000 t |

### **São Simão - GO**

A unidade de São Simão é dotada de instalação para recepção, secagem e armazenagem de grãos, com expedição rodoviária e fluvial pela Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná, com destino ao Porto de Santos ou à fábrica de Osvaldo Cruz.



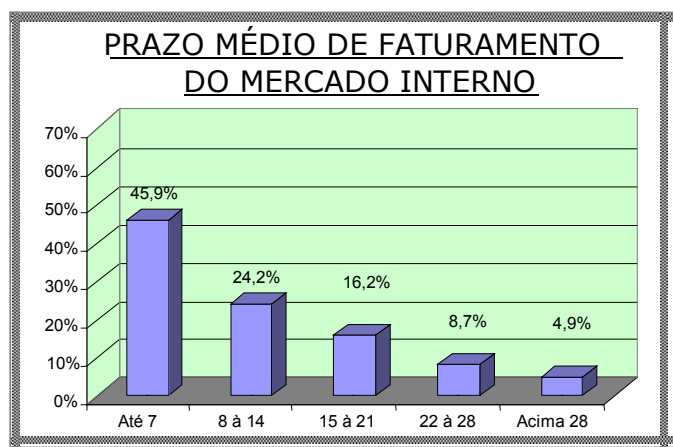
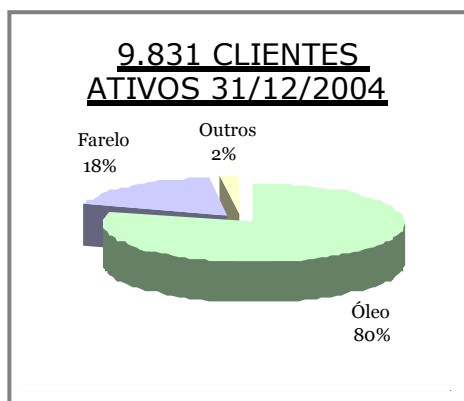
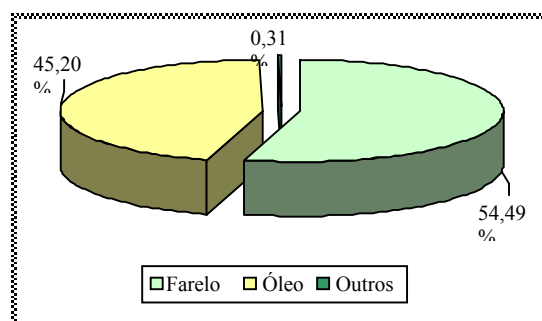
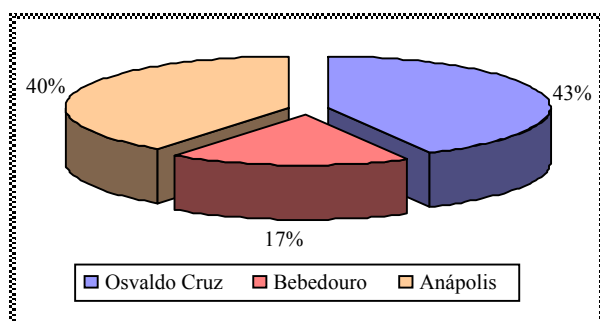
Está localizada num terreno de 424.376 m<sup>2</sup>, com área construída de 4.893 m<sup>2</sup>, capacidade de transformação e consumo de energia de 300 KVA e 02 funcionários (fora período de safra).

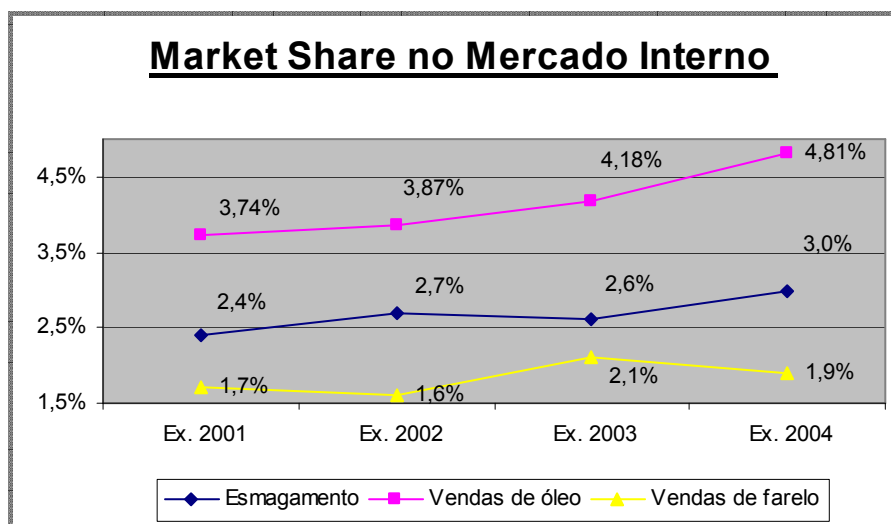
| Capacidade de Armazenamento, fluxo, limpeza e secagem |                              |
|---|------------------------------|
| Estocagem: Grãos                                      | 40.000 t                     |
| Recebimento/ Expedição                                | 240 t/h                      |
| Secagem   | 130 t/h ampliável p/ 200 t/h |

## PRODUTOS E MERCADOS

Além de atender o mercado externo com todas as especificações exigidas tanto no óleo quanto no farelo, a empresa supre o mercado interno com produtos de qualidade consagrada por importantes indústrias alimentícias, farmacêuticas, de cosméticos e de tintas, assim como pelos atacadistas e supermercados que garantem em suas prateleiras as marcas próprias desta empresa, num total de 05, algumas com grande força regional, e que há muitos anos vêm conquistando o público consumidor.

### Dados do Faturamento – 2004





## **Óleo**

Priorizando a venda de produtos com maior valor agregado e maximizando a utilização do parque industrial instalado, a Granol manteve-se no mercado de óleo a granel apenas em nichos específicos como o de óleo com qualidade especial para indústrias químicas. Com isso, o maior volume de vendas foi direcionado para o mercado de óleo envasado.

O óleo produzido pela Granol é na grande maioria vendido no mercado doméstico pela maior agregação de margem que essa opção representa.

A comercialização do óleo das unidades de São Paulo é realizada por meio de uma sólida rede de venda/distribuição a pequenos comerciantes e grandes redes de supermercados do interior, obtendo a maximização das margens operacionais, a diluição dos riscos de crédito a clientes, além do fortalecimento da presença nas regiões próximas às unidades.

Com isso, a Granol detém atualmente cerca de 15% do mercado no interior paulista. Para tanto, foi realizado trabalho de revitalização das marcas TUPÃ e ADAMANTINA, já conhecidas desse mercado, por meio da manutenção de relações comerciais de parceria com clientes preferenciais das maiores redes do interior num raio de aproximadamente 350 Km das fábricas, atingindo, também, o pequeno varejo com vendas pulverizadas.

Além disso, com o nível de qualidade atingido, foi conquistando com a marca institucional GRANOL o fornecimento às empresas especializadas em cestas básicas, refeições industriais e a órgãos públicos.



Na unidade de Anápolis - GO é comercializada praticamente 100% da produção de óleo como envasado, sendo líder de mercado na região centro - oeste com as marcas GRANOL e TUPÃ e concentrando vendas com a marca ADAMANTINA nas regiões Norte e Nordeste.

Como Anápolis e Goiânia são pólos distribuidores de alimentos para as regiões Norte e Nordeste, a localização privilegiada em Anápolis permite participar ativamente destes mercados, através da distribuição feita por atacadistas / distribuidores destas cidades, além do atendimento direto a clientes feito por meio de representantes comerciais estabelecidos nas diferentes regiões.



### Linha Institucional

Embalagens adequadas para o uso em cozinhas industriais.

Especificações: Latas de 09 e 18 litros.

### Linha Metálica

Embalagem tradicional que protege o óleo dos efeitos danosos da luz e do oxigênio.

Especificações: Latas de 900 ml.



### Linha Ecológica

Produzida e comercializada exclusivamente pela GRANOL, é uma embalagem cartonada, asséptica, composta de diversas camadas combinadas de papel, polietileno e alumínio.

Especificações: Latas de 900 ml.

### Linha Premium

Trata-se de um óleo de soja refinado da mais alta qualidade com presença em sua composição do elemento Ômega 3 que tem a função de evitar problemas cardíacos.

Especificações: Garrafas PET e Latas de 900 ml



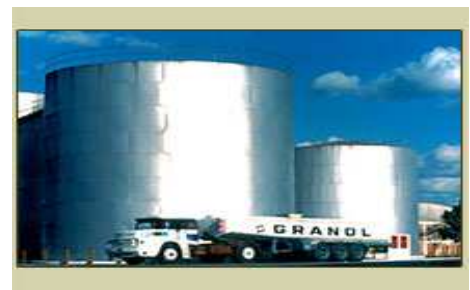
### Linha Monte Real

Uma mistura de óleo de soja refinado da mais alta qualidade, azeite e aromas naturais. O óleo saborizado Monte Real pode ser utilizado para temperar e refogar, garantindo um maior sabor aos alimentos.

Especificações: Latas de 500 ml.

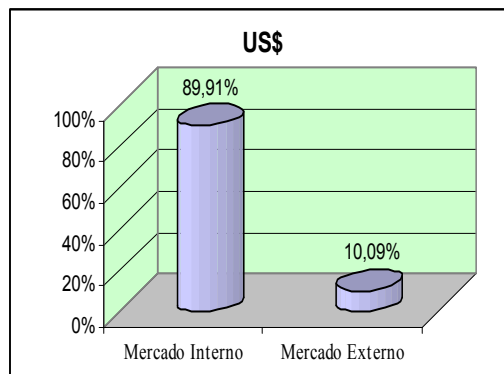
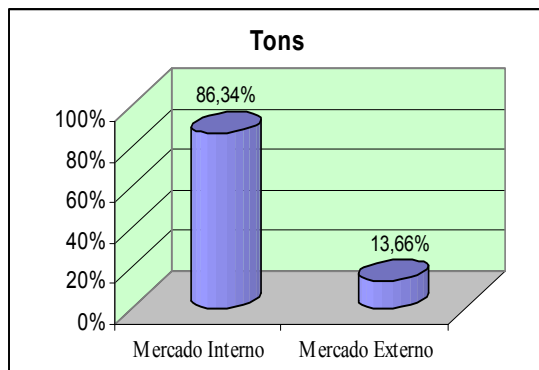
### Óleo Granel

A GRANOL está solidamente estabelecida no segmento de óleos a granel pela qualidade garantida de seus produtos e rápido atendimento. Abastece indústrias alimentícias, químicas, farmacêuticas, algumas delas com especificações especialmente desenvolvidas.

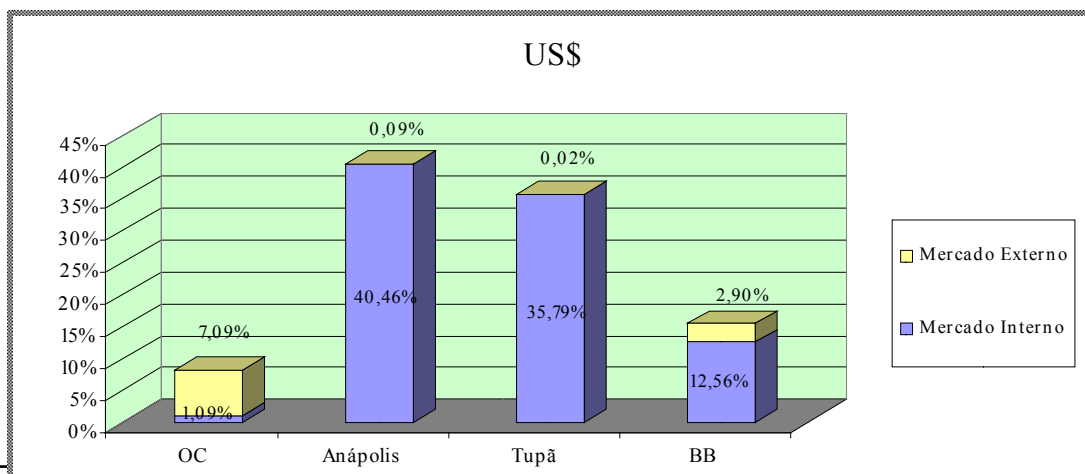
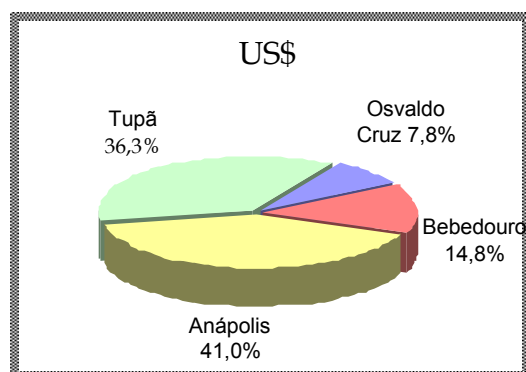
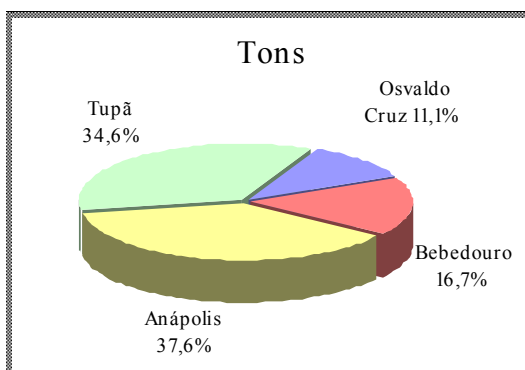


## Perfil de Vendas de Óleo de Soja – 2004

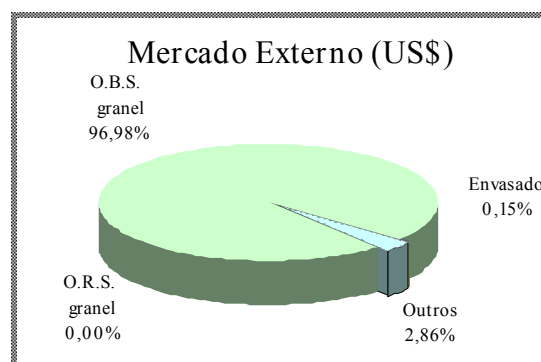
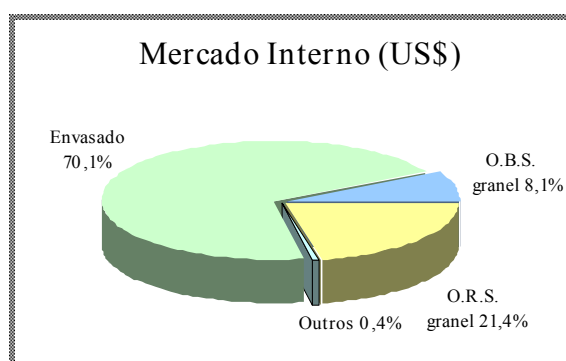
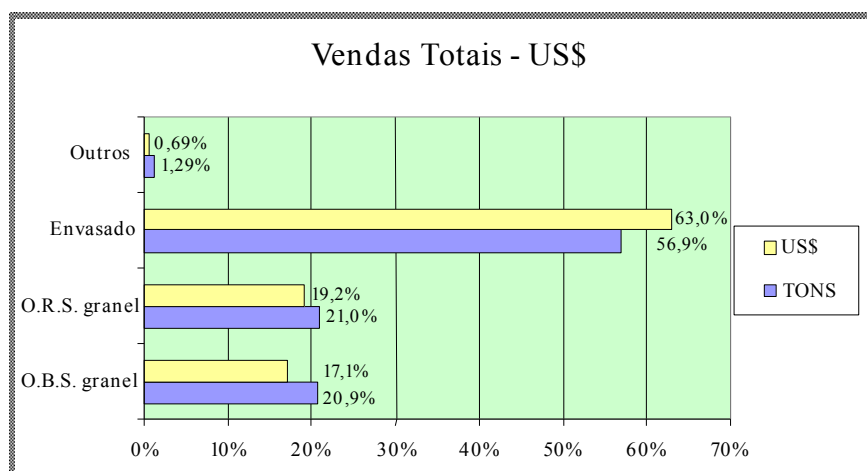
### MERCADO INTERNO x MERCADO EXTERNO



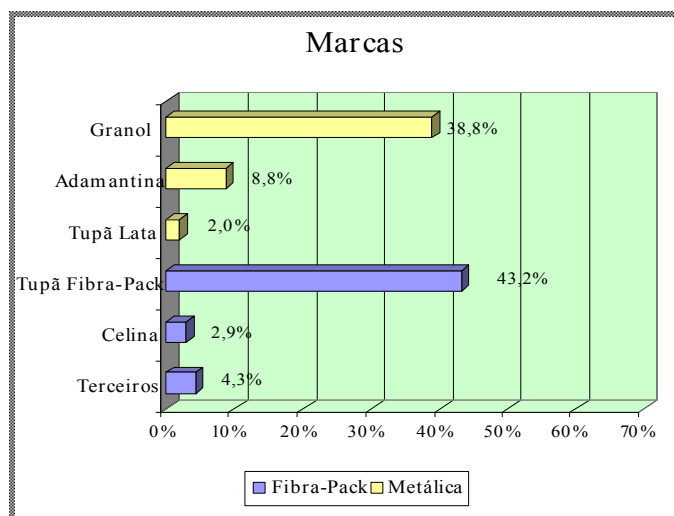
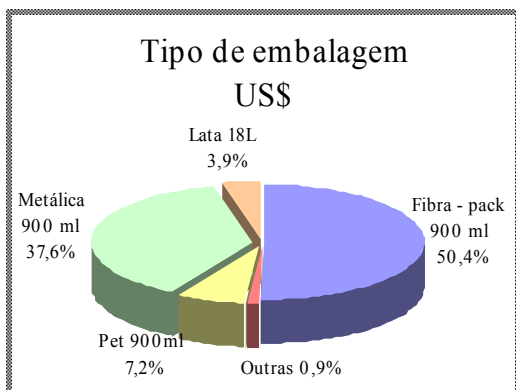
### VENDAS POR UNIDADE INDUSTRIAL (MI + ME)



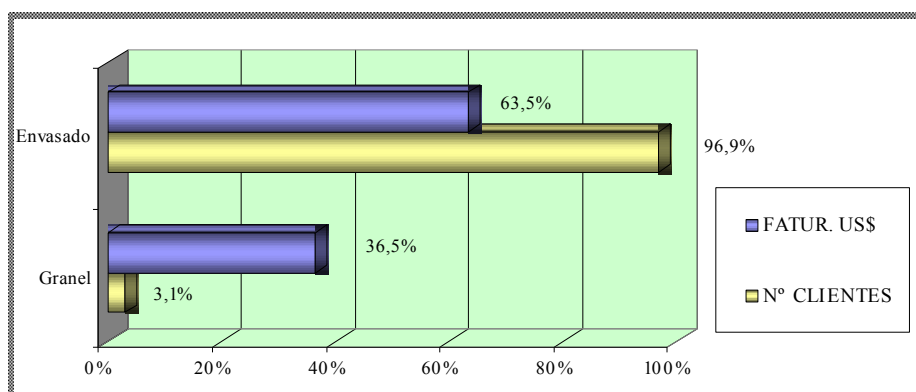
## VENDAS POR PRODUTO



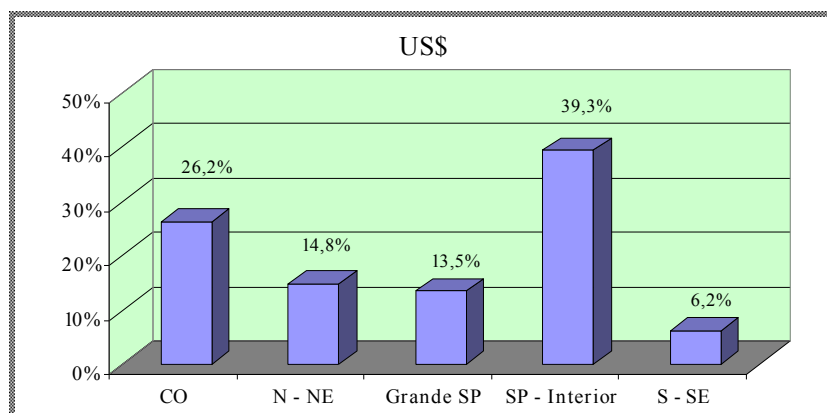
## VENDAS DE ENVASADO POR EMBALAGEM E MARCA

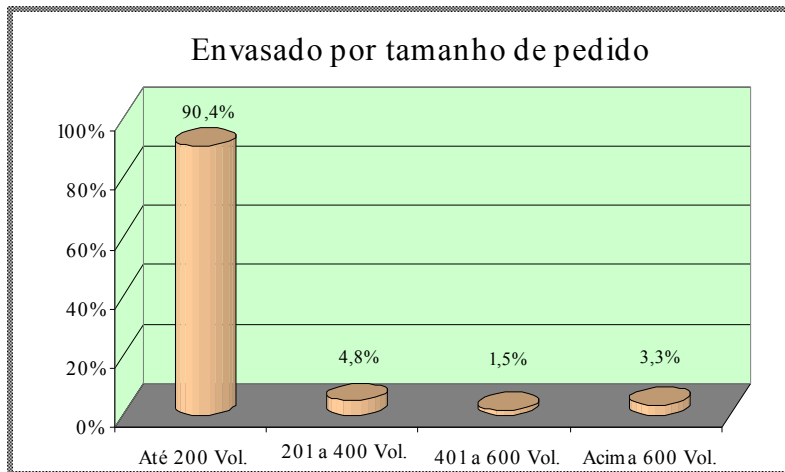


## PERFIL DE PULVERIZAÇÃO

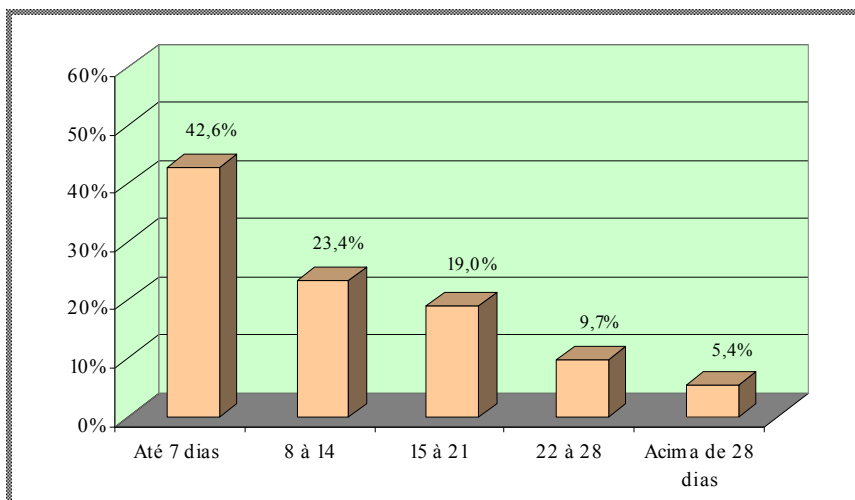


## VENDAS DO MERCADO INTERNO POR REGIÃO GEOGRÁFICA





#### PRAZO MÉDIO DE FATURAMENTO DO MERCADO INTERNO



OBS: Mercado Externo 100% à vista

## Farelo

Atuando na distribuição do farelo tanto no mercado interno quanto no internacional, a Granol possui excelente estrutura para atendimento de ambos os mercados.



Para adequar-se às necessidades dos clientes e garantir a oferta de excelente produto no mercado, são empregadas as melhores técnicas de produção, possibilitando o oferecimento de farelo, que permite misturas mais finas e homogêneas, maior eficiência produtiva dos animais, alto teor protéico e com baixo custo comparativo.

Os produtos são comercializados a granel ou ensacados, finamente moídos ou peletizados.

O farelo é exportado nas qualidades ANEC (48/7/12) Semi-Hi-Pro (50/5/12).

Para atender o mercado interno, mantém uma estratégica estrutura de venda e distribuição, formada por atendimento direto e corretores comerciais, que se mantém sempre em contato direto com o cliente, podendo inclusive se adaptar aos requisitos qualitativos individuais, principalmente quanto aos teores de proteína e fibra.

Ressalta-se também comentários quanto à logística dos parques fabris, principalmente com relação à proximidade aos grandes centros consumidores nacionais.

Toda a região do interior paulista representa um mercado significativo para o farelo no mercado interno. A unidade industrial de Osvaldo Cruz está distante 40 Km do principal centro avicultor do estado, localizado no município de Bastos - SP, responsável por 40% da produção nacional de ovos, e irradiando essa tradição de produção intensiva de ovos e carne para os municípios adjacentes, todos vizinhos da unidade industrial.

A situação geográfica de Bebedouro, Norte do Estado de São Paulo, é dotada de um forte consumo de farelo destinado à engorda de aves e suínos e ao confinamento de bovinos.

O mercado do centro-oeste, particularmente Goiás, encontra-se em franca expansão de consumo por várias iniciativas de implantação de projetos em andamento na região, voltadas para a produção de carnes, e que vêm apresentando significativos índices de crescimento anual. Adicionalmente,

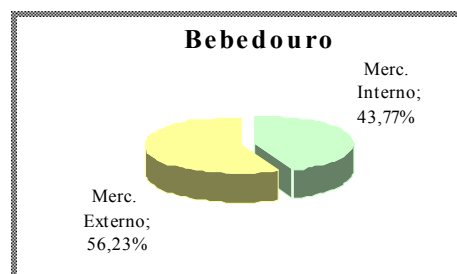
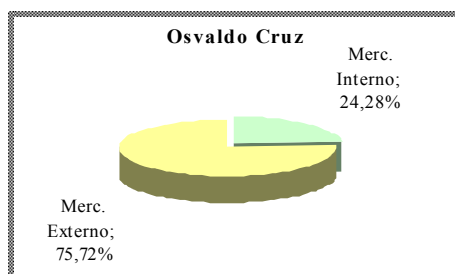
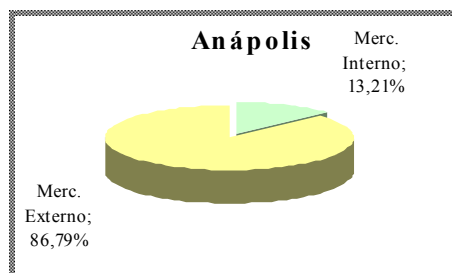
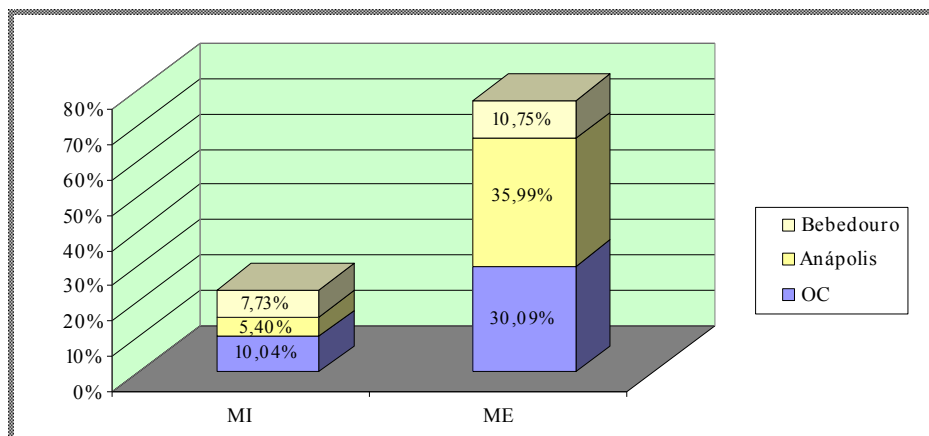
o estado de Goiás apresenta a segunda maior bacia leiteira do país e, face à falta de chuvas na entressafra, a região demanda quantidades significativas de proteínas para rações de forma crescente.

A produção não absorvida pelo mercado interno em condições de preços superiores aos da exportação, é dirigida ao mercado internacional, utilizando-se do corredor de exportação do Porto de Tubarão/ES, no caso de Anápolis, e os corredores de Santos e Paranaguá, no caso de Osvaldo Cruz e Bebedouro.

Com relação ao comércio internacional, a empresa possui relacionamento com três continentes, estrutura considerada tradicional, pelo mercado de "trading", possuindo condições de exportar através dos três principais terminais marítimos do país: Santos/SP, Paranaguá/PR e Vitória/ES.

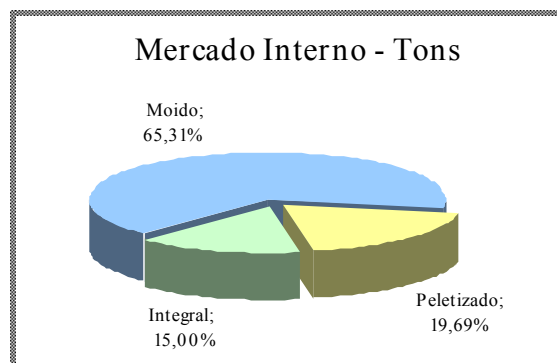
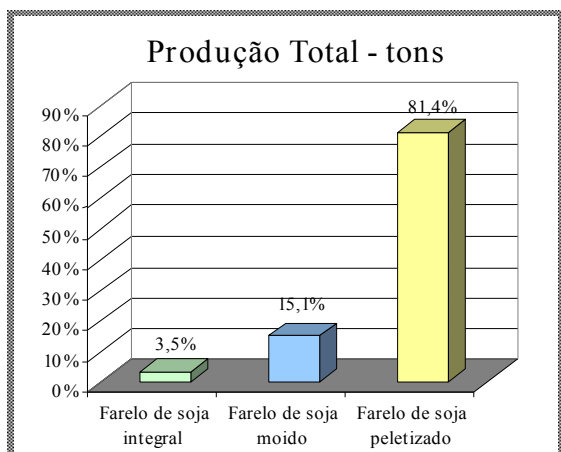
### **Perfil de Vendas de Farelo de Soja - 2004**

MERCADO INTERNO x MERCADO EXTERNO POR UNIDADE INDUSTRIAL – US\$



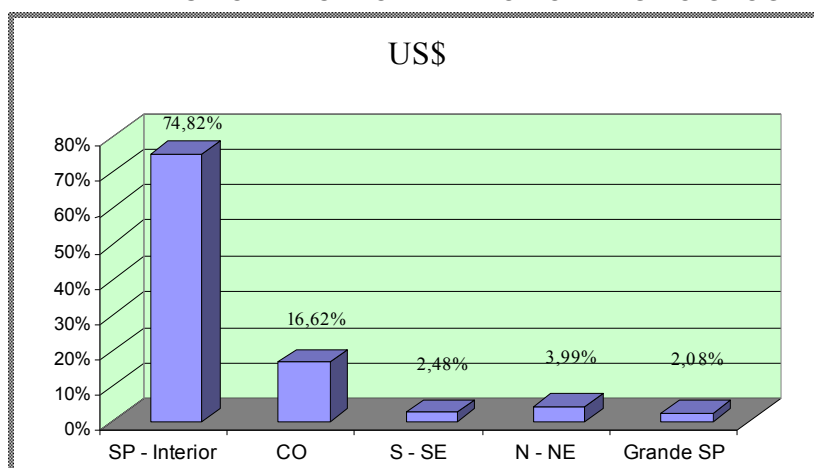


## VENDAS POR PRODUTO

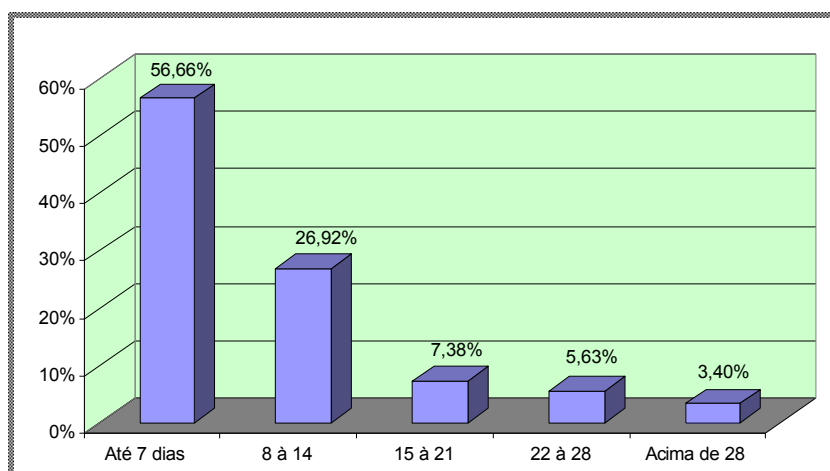


OBS: Mercado Externo 100% peletizado.

## VENDAS DO MERCADO INTERNO POR REGIÃO GEOGRÁFICA



## PRAZO MÉDIO DE FATURAMENTO



## LOGÍSTICA DE ABASTECIMENTO DE MATÉRIA-PRIMA

A unidade industrial de **Osvaldo Cruz**, Estado de São Paulo, está estrategicamente localizada em relação aos pólos produtores de soja dentro do estado (SP), garantindo competitividade pela proximidade, presença pioneira nas áreas agrícolas e vantagem fiscal, com o benefício do diferimento do ICMS, deixando de onerar o custo da matéria-prima.

Posicionada no centro-oeste do estado, está a 150 km dos municípios de Birigui, Araçatuba, Buritama, General Salgado, Fernandópolis e Jales, onde o cultivo, iniciado nos últimos seis anos, alcançou produção para safra 2003/2004 superior a 200.000t. Esta região está em plena ascensão, principalmente pelas características do solo e o incentivo político, integrando os órgãos afins voltados à produção.

Igual vocação, pelas características edáficas e climáticas, é reservada a uma grande área compreendida entre a margem paulista do rio Paraná nas regiões: Noroeste e Alta Paulista, distantes de 100 a 200 km da fábrica, com vários focos incipientes de produção de soja, nas modalidades de plantio direto bem como em áreas de renovação de canaviais, com perspectivas de grande crescimento, vindo a somar-se com as áreas das regiões já tradicionais da Sorocabana.

A nova unidade industrial da Granol, situada no município de **Bebedouro**, SP, está centrada numa localização que favorece o recebimento da soja produzida no norte de São Paulo, região responsável por cerca de 50% - 950.000 t - da soja produzida no Estado, bem como da soja produzida pelos Estados do Centro-Oeste do País.

Essa condição lhe proporciona capacidade competitiva junto aos principais concorrentes do setor. Outro ponto importante a ser destacado é que juntamente com o complexo industrial, foram incorporados os graneleiros destinados à aquisição / recebimento de soja nas regiões de Guaíra/SP, Rio Verde/GO e Itumbiara/GO.

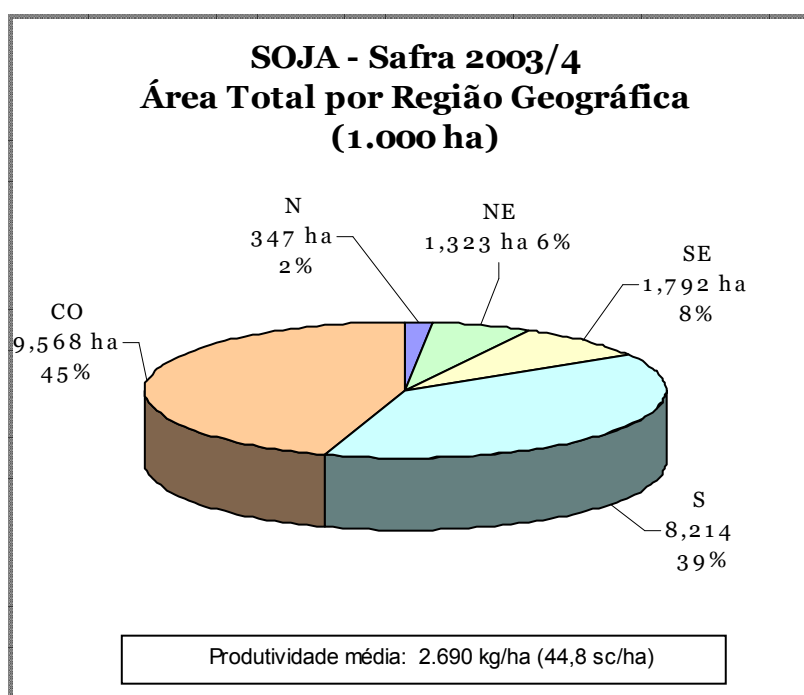
A unidade de **Anápolis** situa-se como um dos pontos de menor distância econômica, interligando vastas regiões produtoras de soja aos portos de Santos e Vitória. O Estado de Goiás produziu na última safra 7.147.100 t de soja e 15.008.800 t foram produzidas pelo Estado do Mato Grosso.

Essas regiões denotam extrema firmeza num crescimento sustentável da produção, baseado em três fatores irreversíveis:

- Definição do período anual de chuvas sem qualquer possibilidade de malogro de safras por falta de índices pluviométricos na época definida;
- Altos rendimentos com produtividade crescente ano a ano;

- Terras planas: reduzem os custos do plantio e da colheita e incrementam a produtividade do maquinário e da mão de obra.

A área plantada mais do que dobrou nesses dois estados nos últimos 10 anos, mas encontra-se ainda incipiente em relação ao potencial, estimado em mais de dez vezes a área plantada nos cerrados da região, cuja exploração começou a viabilizar-se a partir de 1997. Portanto os índices futuros de incremento deverão se acelerar em relação aos dez anos anteriores, sem considerar a incorporação do estado do Tocantins como nova região produtora na área de influência de Anápolis.



## FORNECEDORES

A empresa adota como política, o desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo do relacionamento com os fornecedores, construindo relações duradouras baseadas na ética, na idoneidade e no cumprimento dos compromissos assumidos.

Mediante mútua cooperação, se estabelece uma relação focada na geração e percepção de valor, tanto para as partes e, em especial, para a outra ponta da cadeia de fornecimento: clientes e consumidores.

A partir destas premissas, as parcerias são firmadas mediante critérios de qualidade garantida na origem, engenharia de manufatura, atendimento, logística e competitividade comercial, garantindo desta forma, o suprimento e a qualidade nos tempos e nas quantidades certas, a preços justos.

## **PROCESSO PRODUTIVO / ANÁLISE DO NEGÓCIO**

Atualmente o Brasil tem um produto industrial altamente competitivo no âmbito mundial. Comparando-se a cadeia do agro-negócio de soja de forma abrangente observa-se que na logística da matéria-prima, nos portos e principalmente no “Level Playing Field” (níveis de tributação incidentes no cenário global na cadeia produtiva de cada um dos blocos) o produto brasileiro ainda sofre suas maiores desvantagens.

Em compensação, nas operações de industrialização, sejam primárias (extração) ou para o consumo (refino e embalagens), a indústria é de grande eficiência em rendimentos e custos, favorecida pelos custos baixos dos insumos, mão-de-obra especializada barata, tradição e tecnologia disponíveis.

Nessa análise, vincula-se às características de custo da operação de industrialização as capacidades das plantas.

Capacidades maiores correspondem a custos menores, em contrapartida, a logística de abastecimento de matéria-prima, bem como de distribuição dos produtos sofrem acréscimos de distâncias e, portanto, do custo dos fretes.

Nesse cenário, somente fábricas voltadas à exportação dos produtos, pelo menos na maior parcela, comporta o gigantismo atrelado a custos de industrialização extremamente baixos, mas, nesse caso, as “margens” são influenciadas pela redução de valor da receita proveniente da exportação dos produtos a preços inferiores aos do mercado doméstico (em virtude do Level Playing Field). As condições Brasileiras não favorecem a adoção desse modelo de Escala gigante (modelo Argentino).

Nesse contexto 40% do parque brasileiro totalizando uma capacidade diária de 50.000 t/24 h, situa-se na faixa de 600 t/24 h até 1.500 t/24 h. A unidade de Bebedouro/SP se inscreve nessa faixa, atualmente com 1000 t/24h.

Outros 45% do parque situam-se na faixa de 1.500 t/24 h. até 3.000 t/24 h., faixa na qual se inscrevem as unidades de Osvaldo Cruz/SP e Anápolis/GO. Cerca de 6% do total da capacidade corresponde às unidades industriais de capacidade inferior a ambas as faixas e, somente

9% da capacidade total é constituído por plantas de capacidade superior às mencionadas.

Isso sugere a preservação dos parâmetros de *benchmarking* das plantas (industrialmente) competitivas e atrelam o seu valor à localização e aos seus mercados, portanto, a sua organização empresarial atuante preservada.

A empresa tem foco prioritário na redução dos custos de produção abordando simultaneamente a maior recuperação térmica possível nos processos, custos de combustíveis inferiores pelo aproveitamento de resíduos celulósicos nas caldeiras, redução do contingente de mão de obra pela automação, redução dos consumos específicos de hexana, energia elétrica e otimização dos custos de manutenção industrial.

Com isso, conseguem-se parâmetros de funcionamento equiparados com os melhores do mercado, ressalvadas as influências da capacidade unitária de cada instalação. Quanto a isto, obviamente cada instalação tem a sua viabilidade garantida dentro de um contexto regional, inserido de forma mais abrangente nos cenários nacional e global, mas a sua capacidade, e daí decorrendo seus custos operacionais, dependem também desse contexto, inviabilizando comparações genéricas que não levem em consideração tais variáveis.

ESMAGAMENTO DE SOJA PARQUE INDUSTRIAL - Por capacidade:

| <b>Faixa Capac. Diária</b> | <b>% do Total</b> | <b>Capac. Total da Faixa</b> | <b>OBS:</b>                    |
|----------------------------|-------------------|------------------------------|--------------------------------|
| 0 – 600 t/24h              | 6%                | 11.500 t/24h                 | Plantas pouco viáveis          |
| 600 – 1500 t/24h           | 40%               | 50.000 t/24h                 | Bebedouro                      |
| 1500 – 3500 t/24h          | 45%               | 56.000 t/24h                 | Anápolis e Osvaldo Cruz        |
| Acima de 3500 t/24h        | 9%                | 11.500 t/24h                 | Somente três unidades          |
| TOTAL                      | 100%              | 129.000 t/24h                | Média Utilização: 290 dias/ano |

## ESMAGAMENTO:

| VARIÁVEL                             | FAIXA – 24 h<br>600 t – 1.500 t |                      | FAIXA – 24 h<br>1.500 t – 3.000 t |                      | MELHORES<br>GLOBAIS<br>(Independente<br>de Faixa de<br>Capacidade) |
|--------------------------------------|---------------------------------|----------------------|-----------------------------------|----------------------|--|
|                                      | BB                              | MELHORES<br>da Faixa | ANA / OC                          | MELHORES<br>da Faixa |  |
| <b><u>Capacidade Diária</u></b>      | 1000 t/24h                      | 1.500 t/24h          | 1.800 t/24h                       | 3.000 t/24h          | 8.000 t/24h  |
| <b><u>Óleo Residual (%)</u></b>      | 0,5                             | 0,5                  | 0,4                               | 0,4                  | 0,4  |
| <b><u>Rendimentos :</u></b>          |                                 |                      |                                   |                      |  |
| Óleo (%)                             | 19,5                            | 19,5                 | 19,5                              | 19,5                 | 19,5   |
| Farelo (%)                           | 78,5                            | 78,5                 | 78,5                              | 78,5                 | 78,5   |
| <b><u>Consumo Hexana</u></b>         |                                 |                      |                                   |                      |  |
| Lts / t                              | < 1,0                           | < 1,5                | < 0,6                             | < 1,0                | < 1,0  |
| <b><u>Consumo de Vapor</u></b>       |                                 |                      |                                   |                      |  |
| Kg / t (1)                           | 262                             | < 280                | 250                               | < 250                | < 230  |
| Custo (US\$ / t.)                    | 2,10                            | < 3,0                | 1,47                              | < 2,0                | < 2,0  |
| <b><u>Consumo de Energia</u></b>     |                                 |                      |                                   |                      |  |
| KWH / t                              | 31                              | < 40                 | 31                                | < 35                 | < 30   |
| <b><u>Mão de Obra</u></b>            |                                 |                      |                                   |                      |  |
| hH / t                               | 0,45                            | < 0,50               | 0,33                              | < 0,35               | < 0,10   |
| <b><u>Custo Industrialização</u></b> |                                 |                      |                                   |                      |  |
| US\$ / t (2)                         | 7,62                            | < 8,0                | 5,21                              | < 6,0                | < 4,0  |

**Notas:** (1) Relacionado com os custos de cada tipo de combustíveis (Biomassa).

(2) Excluídas depreciações e despesas Administração.

## GESTÃO DE QUALIDADE

A GRANOL atua de forma a garantir a qualidade dos seus processos produtivos e gerenciais, de ponta a ponta, através da capacitação de seus colaboradores, do trabalho em equipe e parceria com seus fornecedores estratégicos, praticando a melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade para obter a satisfação do cliente.

Esta é a Política de Qualidade adotada pela Granol. Garantir a seus clientes a qualidade dos produtos que industrializa é uma preocupação constante no cotidiano de trabalho da Granol. A empresa entende que para

isto necessita preocupar-se com a qualidade em todas as etapas envolvidas neste processo, desde a compra dos grãos de soja, recebimento na indústria, processamento, envasamento, venda e entrega ao consumidor final. Por isso, tem um programa de qualidade baseado na norma NBR ISO 9000:2000.

Mas, para a Granol, qualidade é mais do que isso. Entendendo que o conceito de *Food Safety*, também conhecido como segurança alimentar, tem apresentado destaque cada vez maior nos dias de hoje e que as empresas, cujo ramo de atividade esteja voltado para a alimentação, são cada vez mais cobradas pelos órgãos governamentais e seus consumidores, que exigem padrões de qualidade e, principalmente, higiene nos produtos para ter a certeza de que não terão sua saúde comprometida, a Granol implantou em suas unidades um programa de HACCP (*Hazard Analysis & Critical Control Points – Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle*). Recebendo a certificação fornecida pela empresa Control Union World Group desde dezembro de 2001, para produção de farelo de soja em suas unidades de Osvaldo Cruz, Anápolis e Bebedouro.

Esta certificação significa que os produtos da Granol passam pelo mais rigoroso processo de segurança alimentar, o que os deixa totalmente livres de qualquer contaminação. A certificação de HACCP garante que o farelo de soja da Granol está totalmente apto para o consumo como ração animal, não colocando em risco a saúde das pessoas que consomem os produtos derivados de animais alimentados com ração preparada a partir de farelo da Granol.

Estes dois programas de qualidade evidenciam a preocupação e o respeito que a Granol tem com seus parceiros e clientes.

## **GESTÃO AMBIENTAL**

Embora atue num ramo industrial com baixa emissão de poluentes, a Granol utiliza medidas profiláticas para evitar danos ao meio ambiente. As chaminés das caldeiras de cada unidade são providas de filtros para retenção de fuligem e o resíduo industrial líquido passa por tanques de tratamento e decantação, antes de ser devolvido à rede pública.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura administrativa central, assim como das unidades fabris e regionais, conta com recursos humanos criteriosamente selecionados e treinados, comprometidos com o negócio da empresa e respaldados por sistemas informatizados e integrados de controles e de informações, que permitem um exercício eficiente de gestão à distância, com segurança, agilidade e baixo custo.



O setor de produção conta com pessoal estável, fixado na localidade, devidamente treinado e assistido por pessoas com elevado conhecimento técnico, de segurança e de qualidade: engenheiros com formação em química, mecânica, elétrica e civil – capacitados a dar suporte permanente e necessário ao perfeito funcionamento das unidades fabris, garantindo um eficiente controle de qualidade que se inicia na entrada das matérias primas e insumos até os produtos finais de primeira qualidade, assim reconhecidos no mercado.

Número médio de funcionários da Empresa:

| UNIDADES                          | PRODUÇÃO   | ADMINISTRATIVO | TERCEIROS | TOTAL        |
|-----------------------------------|------------|----------------|-----------|--------------|
| Anápolis                          | 267        | 40             | 14        | 321          |
| Bebedouro                         | 193        | 20             | 10        | 223          |
| Osvaldo Cruz                      | 161        | 40             | 5         | 206          |
| Tupã                              | 109        | 30             | 5         | 144          |
| São Paulo                         | -          | 30             | -         | 30           |
| Regionais de Compra e Armazenagem | -          | 40             | 36        | 76           |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>730</b> | <b>200</b>     | <b>70</b> | <b>1.000</b> |

Na área comercial, trabalha-se com duas “frentes” fundamentais:

- O departamento comercial agrícola que coordena a aquisição da matéria prima por todas as unidades regionais, estrategicamente localizadas, assim como pela “mesa de operações”, cuja informatização fornece *on-line* as principais referências das *commodities* no mercado interno e externo, além da gestão das cotações e negócios realizados pela própria empresa e seus concorrentes.
- O departamento comercial de vendas, que, por sua vez, se divide em:
  - ✓ Sementes, grãos e farelos;
  - ✓ óleos vegetais à granel e
  - ✓ óleos vegetais envasados.



### **Relacionamento com Sindicatos**

A Granol mantém acordos coletivos com 4 sindicatos diferentes e, com exceção de São Paulo, sempre fez acordos individuais diretamente com os sindicatos.

O relacionamento com os sindicatos são os melhores possíveis. Com ações inovadoras nas regiões onde atua, a Granol inseriu nos últimos seis anos cláusulas modernas nos acordos coletivos, tais como: banco de horas, PLR - participação de lucros e resultados, contrato de trabalho por tempo determinado, entre outros. Tais ações tiveram um peso significativo na redução de custos de mão-de-obra.

### **Benefícios Oferecidos aos Funcionários**

- Ticket Alimentação - valor variável por unidade que vai até R\$ 135,00. Dependendo da faixa salarial o subsídio da empresa é integral. Nas faixas maiores o subsídio é de 30%;
- Assistência Médica - subsídio pela empresa de 70%;
- Transporte - subsídio pela empresa de 100%;
- Seguro de Vida em Grupo - subsídio pela empresa de 100%;
- Refeitório em Anápolis e Bebedouro - refeição e desjejum subsidiados 100% pela empresa;
- Plano de Previdência Privada - subsídio pela empresa 100%.

A Granol mantém convênio com farmácias, rede de varejo, clínicas médicas e dentistas para desconto integral em folha de pagamento. Dependendo do valor e da necessidade, a despesa do funcionário pode ser financiada pela empresa.

## **PROJETOS**

O objetivo da empresa é atingir num prazo de 05(cinco) anos o índice de 10%(dez por cento) da capacidade nominal instalada de esmagamento de soja no País, hoje em cerca de 36,5 milhões de toneladas.

## **PROJETOS EM ANDAMENTO**

### **Anápolis - GO:**

O Projeto Anápolis tem por objetivo a expansão da unidade industrial, sendo que a ampliação atenderá os seguintes aspectos:

- Ampliação da capacidade de esmagamento para 3200t/24h;
- Geração de energia elétrica através de geradores a diesel, apenas para o horário de pico;
- Ampliação da refinaria para 500t/24h;
- Ampliação do envasamento para 500t/24h;
- Ampliação da capacidade de armazenagem;
- Implantação de fabricação de garrafas PET, enchimento, rotulagem e paletização;
- Implantação de produção de lecitina;
- Implantação da linha de esmagamento de caroço de algodão (700 t/24h).

O presente projeto encontra-se contratado junto ao BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e foi iniciado com recursos próprios, tendo sua finalização prevista para março/2006.

### **Bebedouro - SP:**

A Granol adquiriu em 2003 as instalações que pertenceram à Olma S/A, empresa falimentar, no município de Bebedouro/SP, paralisada desde 1996, sendo a sua remodelação tecnológica promovida antes do reinício de funcionamento ocorrido em 2004.

Até fins de 2005 a instalação, atualmente funcionando com 1000 t/24h, será ampliada para 1800 t/24h.

Também está sendo ampliada a capacidade da refinaria, que será duplicada, sendo dotada, também, com instalações para fabricação de embalagens PET e cartonada.

Na seqüência, a segunda linha de produção já existente no complexo industrial será adaptada para a produção de óleos especiais (amendoim, girassol, algodão, milho) com capacidade inicial de 800t/24h de produção.

Com investimentos, estimados em R\$ 15.000.000,00, além do valor da compra, a empresa os vem fazendo em grande parte com recursos próprios, face à urgência e celeridade das ações, contudo, financiamentos estão sendo pleiteados, sendo que com sua ocorrência será permitida uma maior rapidez nas atividades de industrialização.

### **Cachoeira do Sul - RS:**

Dentro do plano de expansão da área territorial de atuação, a Granol está viabilizando sua entrada no mercado da região sul do país. Num primeiro momento adquiriu, na forma de arrendamento por 30 anos, com opção de compra, uma planta industrial dotada de esmagamento mínimo de 1.500 t/dia com expansão prevista para 2.000 t/dia. A expectativa é de que esta unidade industrial esteja viabilizada para operação já para a safra de 2006.

## **PROJETOS FUTUROS**

### **São Simão-GO:**

A Granol já possui terreno industrial localizado em São Simão às margens do Rio Paranaíba (vide fls. 13), sendo que no local pretende implantar uma unidade esmagadora, incluindo produção de lecitina de soja e geração termoelétrica com caldeiras para queima de biomassa. Capacidade inicial de 2000t/24h com ampliabilidade para 3000 t/24h. Também está incluso no projeto um porto fluvial dotado de capacidade de recebimento e expedição de granéis.

Esta implementação será simultânea com a implantação da primeira unidade de produção de Biodiesel.

O biodiesel vem sendo largamente discutido em vários âmbitos do governo. Produzido a partir de uma reação de óleos vegetais com álcool etílico ou metílico, representa uma opção correta e irreversível para misturas com o óleo diesel, reduzindo suas importações e com inúmeras vantagens ambientais imediatas. Por outro lado, é uma nova opção para exportação, pois sua adoção já está sacramentada em várias regiões do planeta (União Européia, Austrália, E.U.A., dentre outros).

Dessa forma, estar-se-á viabilizando a extração de óleo de soja e aproveitamento dos ativos existentes.

### **Tocantins:**

Com Carta Consulta já aprovada no BASA (Banco da Amazônia) para implantação de uma Unidade Industrial Esmagadora com capacidade de 1.500 t/dia em município do Estado do Tocantins, a Granol está em entendimento com o governo estadual para a efetivação dos incentivos propostos, bem como para definição do local do investimento. A previsão para a implantação do canteiro de obras é para que ocorra a partir do exercício de 2006.

### **Araçatuba - SP:**

Às margens do Rio Tietê e abrangida pela Hidrovia Paranaíba/ Tietê / Paraná, o que viabiliza o recebimento da matéria-prima e o escoamento da produção, será instalada a primeira Usina de grande porte para a Produção de Biodiesel (100.000 t/ano) previsto o início de funcionamento em 18 meses e viabilizada através de uma Associação entre a GRANOL e a CLOROETIL.

## ESTRUTURA SOCIETÁRIA

| ACIONISTAS                                     |     | %    |
|--|-----|------|
| Unigran Industria, Comércio e Exportação Ltda. |     | 95%  |
| José Gomes Cadette                             | 60% |      |
| Mário Hoshika                                  | 20% |      |
| Juan Diego Pablo Ferrés Dellapiane             | 20% |      |
|  |     |      |
| José Gomes Cadette                             |     | 3%   |
| Juan Diego Pablo Ferrés Dellapiane             |     | 1%   |
| Mário Hoshika                                  |     | 1%   |
| TOTAL  |     | 100% |

## CONTATOS

|                    |                   |
|--------------------|-------------------|
| São Paulo (Matriz) | 0 xx 11 2162.4400 |
| Anápolis - GO      | 0 xx 62 3310.1233 |
| Bebedouro – SP     | 0 xx 17 3343.5656 |
| Osvaldo Cruz – SP  | 0 xx 18 3529.9200 |
| Tupã – SP          | 0 xx 14 3404.3200 |

Visite nosso site: [www.granol.com.br](http://www.granol.com.br)